

Em 6 anos, quase 3 milhões de casas

A critica contra o BNH caracteriza-se pelo vigor e pela paixão". Com esta frase, o presidente Figueiredo exprimiu sua satisfação com os resultados alcançados pelo banco na difícil conjuntura econômica, financeira e social que o País viveu no período de seu mandato. A resposta às críticas foi dada em novembro último, durante pronunciamento à Nação sobre as realizações do Ministério do Interior em seu governo, quando foram concedidos financiamentos para a construção de 2,1 milhões de moradias. 79 e 83). E até março, esse Entre será ainda maior, podendo aproximar-se dos 3 milhões.

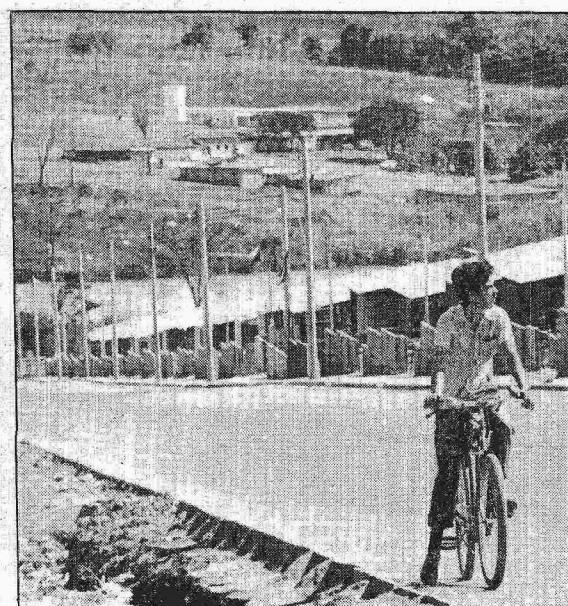
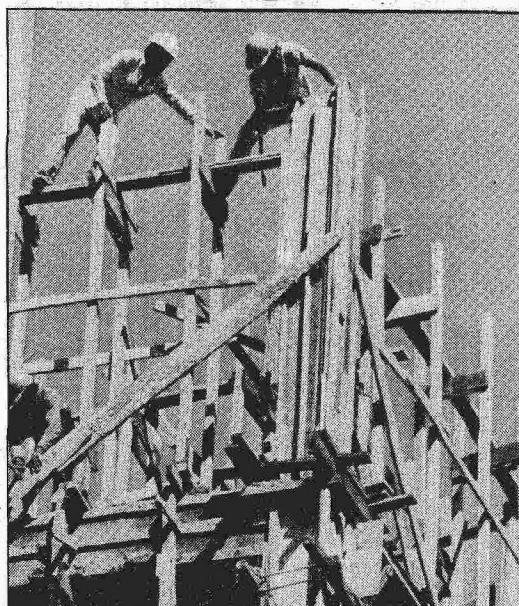
Esse número cresce em significado se comparado ao volume de habitações financiadas pelo BNH de 1964, quando foi criado, ao inicio do governo Figueiredo, em 1979. Nesses 15 anos foi feito o mesmo que em cinco anos de seu Governo. Ou seja, outras duas milhões de moradias, aproximadamente. E antes de 1964, ainda segundo o Presidente, iniciativas esparsas resultaram apenas na construção de 120 mil unidades.

As ações do BNH no campo da habitação e do saneamento básico alcançaram todo o território nacional e se destinaram, sobretudo, a melhorar a qualidade de vida das populações, com prioridade para aquelas de mais baixa renda. Em 1984, as aplicações no Promorar (Programa de Erradicação de Subabitações) foram da ordem de Cr\$ 203,993 bilhões até setembro, quando havia ainda um saldo de Cr\$ 76,260 bilhões. O Ficam (financiamento de material de construção) contou com Cr\$ 6,929 bilhões até setembro e o programa de autoconstrução com Cr\$ 219 milhões no mesmo período.

O balanço das realizações de 84 não foi concluído ainda pelo Banco. De 1979 a 1983, as aplicações evoluíram de Cr\$ 85,1 bilhões para Cr\$ 1.119,7 bilhão, o possibilitou a contratação de financiamentos habitacionais para cerca de 2,1 milhões de novas moradias, beneficiando uma população da ordem de 10,7 milhões de pessoas. O Plano Nacional de Saneamento (Planasa), por sua vez, beneficiou, no mesmo período, uma população estimada em 19 milhões de pessoas, envolvendo 2.597 municípios em todo o País.

Orientado no sentido de dar ênfase para as moradias de interesse social, o BNH unido a outras entidades governamentais, sindicatos, cooperativas e o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), criou o Planhap (Plano Nacional de Habitação Popular), que absorveu 51,7% do total de financiamentos contratados, e o Promorar, cujas operações até 83 atenderam a cerca de 943 mil pessoas.

A ideia de criação do Promorar nasceu logo no inicio do governo Figueiredo, quando o Presidente, visitando os alagados de Belém, pediu ao ministro do Interior, Mário Andreazza, uma solução para pôr fim àquela miséria. De lá para cá, 2,3 milhões de pessoas foram contempladas de alguma



Apesar dos problemas, setor habitacional entregou quase 3 milhões de novas moradias

forma pelos benefícios do Promorar, seja com urbanização, casas, escolas, centros de saúde ou núcleos de lazer.

O Promorar se destina a eliminar as moradias subnormais e vem sendo executado através da ação conjunta do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) e do BNH, em articulação com órgãos e entidades dos governos estaduais. Ao DNOS compete sanear e recuperar áreas alagadas, ou alagáveis, cabendo ao BNH a missão de promover financiamentos para habitações destinadas a famílias de baixa renda e apoiar financeiramente a execução de obras de urbanização nas áreas selecionadas.

Na área do Planasa, foram beneficiados um total de 1.198 localidades com sistemas de abastecimento d'água, e, até o final de

1983, foram envolvidos 2.597 municípios, beneficiando cerca de 80% da população urbana do País. No que se refere a esgotos sanitários, o Planasa implantou serviços em 246 novos municípios, além de obras de ampliação em sistemas já existentes, o que eleva o número de municípios beneficiados para 380.

JOÃO DE BARRO

A mais nova forma de atendimento às populações mais carentes através da casa própria é o Programa Nacional de Autoconstrução (Projeto João de Barro). Criado em maio do ano passado, o programa atende hoje aos anseios de 122.585 pessoas, tendo sido aprovados empréstimos no valor de aproximadamente 4 milhões de UPCs, objetivando não só a execução de obras de infraestrutura e de equipamentos co-

munitários, como também à construção de 24.517 moradias, distribuídas por diversas regiões do País.

Desenvolvido prioritariamente no interior dos Estados, o Projeto João de Barro visa propiciar, por meio do processo de autoconstrução, uma alternativa para a solução do problema habitacional de parcela da população que habita assentamentos subnormais, bem como tornar possível a recuperação das moradias inadequadas localizadas nas áreas periféricas dos centros urbanos ou em conjuntos habitacionais financiados pelo Planhap.

Os custos médios unitários de cada habitação giram em torno de 240 UPCs, não podendo ultrapassar o valor máximo de 300 UPCs por unidade.